

**A família comprometida com o evangelho, todos respiram evangelismo, salvação de almas...**

**MAS, num dia frio, chuvoso... As ruas vão estar vazias, hoje não adianta ir...**

**O filho pergunta ao PAI/PASTOR – “Mas, pai, as pessoas não vão para o inferno até mesmo em dias de chuva?”**

**Nem assim, o coração do pastor foi sensibilizado.**

**Lá foi o PINKINTIN entregar seus folhetos...**

**E isso teve resultados, veja na história deste pequeno herói.**

Adaptação de [\*\*O Último Folheto\*\*](#)

PASTOR ARISTÓTELES – Pai do Jovem Lucas e compromissado com a evangelização.

CAMILA: Esposa do pastor e mãe do menino Lucas.

PINKINTIN: Filho do pastor Aristóteles, preocupado com a salvação de vidas.

MARLENE: Senhora grata ao menino pela salvação de sua vida.

CENA 1 – (Som – Luz no pastor e sua esposa)

PASTOR ARISTÓTELES – Camila, hoje foi uma bênção a escola dominical pela manhã, mas agora a tarde está frio e ameaça chover.

CAMILA: O que você está querendo dizer com isso?

ARISTÓTELES – O evangelismo com o Pinkintin.

CAMILA: Se ficar impossível, não vá.

ARISTÓTELES: As vidas estão sendo ceifadas e não podemos esperar.

CAMILA: Vamos pedir a Deus pra Ele intervir e não chover, afinal a obra é Dele.

ARISTÓTELES: Não poderei sair com o Kin, talvez eu vá só.

CAMILA: Começou a chover e com essa chuva ele não pode ir.

ARISTÓTELES: Além do frio que faz, acho que vou cancelar o evangelismo. (Entra Pinkintin agasalhado)

PINKINTIN: Pai já estou pronto!

ARISTÓTELES: Pronto pra que filho?

PINKINTIN: Pai, está na hora de pegar os folhetos e sair.

ARISTÓTELES: Filho está muito frio lá fora e também chove muito.

PINKINTIN: E daí pai, já vai passar.

CAMILA: Deixa para o próximo domingo querido.

PINKINTIN: Não podemos mãe.

CAMILA: E por que não?

ARISTÓTELES: Hoje não Kin...

PINKINTIN: Mas, pai, as pessoas não vão para o inferno até mesmo em dias de chuva?

ARISTÓTELES: Filho, eu não vou sair nesse frio.

PINKINTIN: Pai, eu posso ir? Por favor!

ARISTÓTELES: Mas filho...

CAMILA: Claro que não!

PINKINTIN: Por favor, mãe, pai deixa vai?

ARISTÓTELES: Tudo bem filho, você pode ir, aqui estão os folhetos. Tome muito cuidado filho.

CAMILA: Cuidado querido!

PINKINTIN: Obrigado pai, mãe! (Música – B.O)

NARRAÇÃO: A seara é grande, mas poucos os ceifeiros. Quando o homem coloca obstáculos pra fazer a obra de Deus, o Senhor usa outra pessoa e até mesmo uma criança.

CENA 2 – (Luz – Pinkintin na rua molhado entregando folhetos)

PINKINTIN: (Falando aos passantes) Jesus te ama! Ele é a única solução! Meu Deus, só sobrou esse ultimo folheto e está todo molhado. Deve ser tarde, preciso ir pra casa. Mas antes preciso entregar esse folheto. (Música de fundo)

NARRAÇÃO: Sua alma estava aliviada, mas ansiava por terminar sua missão e procurava alguém pra entregar o ultimo e derradeiro folheto para assim poder ir pra casa, mas as ruas estavam desertas.

PINKINTIN: Já sei vou escolher uma dessas casas e tocar a campainha, assim que a pessoa aparecer entrego o folheto, falo do amor do Senhor e vou embora.

NARRAÇÃO – Então ele se virou em direção à primeira casa que viu e caminhou pela calçada até a porta e tocou a campainha. Ele tocou a campainha, mas ninguém respondeu. Ele tocou de novo, mais uma vez, mas ninguém abriu a porta. Ele esperou, mas não houve resposta.

PINKINTIN: É melhor eu ir embora. (vira-se para ir embora) Vou tentar mais uma vez (Toca) quem sabe se eu bater.

NARRAÇÃO: Ele tentou ir embora, mas algo o deteve. Mais uma vez, ele se virou para a porta, tocou a campainha e bateu na porta bem forte. Ele esperou, alguma coisa o fazia ficar ali na varanda. Ele tocou de novo e desta vez a porta se abriu bem devagar. De pé na porta estava uma senhora idosa com um olhar muito triste.

SENHORA MARLENE: O que posso fazer por você, meu filho?

NARRAÇÃO: Lucas estava com os olhos radiantes e um sorriso iluminado.

PINKINTIN: Eu, na verdade, estou muito... Satisfeito.

MARLENE: Precisa de algo?

PINKIN – Senhora, me perdoe se eu estou perturbando, mas eu só queria de dizer que Jesus a ama muito e eu vim aqui pra te entregar o meu último folheto que lhe dirá tudo sobre Jesus e seu grande amor. (Entrega e vai saindo) Boa noite!

MARLENE: Filho, como se chama?

PINKINTIN: Pinkintin.

MARLENE: Que nome engraçado. Eu me chamo Marlene.

PINKINTIN: Um nome lindo senhora! Todo mundo tem valor diante de Deus.

MARLENE: Você está todo molhado!

PINKINTIN: Eu gosto da chuva... E do frio! Até logo, senhora... (Sai correndo)

MARLENE: Obrigada, meu filho! (A parte) Que Deus te abençoe! (Música - B.O)

NARRAÇÃO: Ensinaí em tempo e fora de tempo. O verdadeiro pastor dá a vida pelas suas ovelhas. Na manhã do seguinte domingo na igreja, o Pastor Aristóteles estava no púlpito ensinando na escola bíblica.

CENA 3 – (Luz – Pastor e os membros da igreja)

ARISTÓTELES – Alguém tem um testemunho ou algo a dizer?

MARLENE: Eu tenho algo a dizer! (Música de fundo)

ARISTÓTELES: E quem é a senhora?

MARLENE: Eu me chamo Marlene. Ninguém me conhece nesta igreja. Eu nunca estive aqui.

ARISTÓTELES: A senhora tem algum testemunho, é isso?

MARLENE: Sim eu tenho muito mais que isso.

ARISTÓTELES: Fique a vontade!

MARLENE: Obrigada!

Vocês sabem antes do domingo passado eu não era cristã.

Meu marido faleceu a algum tempo deixando-me totalmente sozinha neste mundo.

No domingo passado, sendo um dia particularmente frio e chuvoso, eu tinha decidido no meu coração que eu chegaria ao fim da linha, eu não tinha mais esperança ou vontade de viver.

Então eu peguei uma corda e uma cadeira e subi as escadas para o sótão da minha casa. Eu amarrei a corda numa madeira no telhado, subi na cadeira e coloquei a outra ponta da corda em volta do meu pescoço. De pé naquela cadeira, tão só e de coração partido, eu estava a ponto de saltar, quando, de repente, o toque da campainha me assustou.

Eu pensei Vou esperar um minuto e quem quer que seja irá embora.

Eu esperei e esperei, mas a campainha era insistente; depois a pessoa que estava tocando também começou a bater bem forte.

Eu pensei: Quem neste mundo pode ser? Ninguém toca a campainha da minha casa ou vem me visitar.

Eu afrouxei a corda do meu pescoço e segui em direção à porta, enquanto a campainha soava cada vez mais alta.

Quando eu abri a porta e vi quem era, eu mal pude acreditar, pois na minha varanda estava o menino mais radiante e angelical que já vi em minha vida.

O seu sorriso, ah, eu nunca poderia descrevê-lo a vocês! As palavras que saíam da sua boca fizeram com que o meu coração que estava morto há muito tempo saltasse para a vida, quando ele exclamou com voz de querubim: 'Senhora, eu só vim aqui para dizer que Jesus a ama muito.'

Então ele me entregou este folheto que eu agora tenho em minhas mãos.

Conforme aquele anjinho desaparecia no frio e na chuva, eu fechei a porta e atenciosamente li cada palavra deste folheto.

Então eu subi para o sótão para pegar a minha corda e a cadeira. Eu não iria precisar mais delas. Eu agora sou filha de Deus!

Já que o endereço da sua igreja estava no verso deste folheto, eu vim aqui pessoalmente para dizer obrigado ao anjinho de Deus que no momento certo livrou a minha alma de uma eternidade no inferno. (Música aumenta)

**NARRAÇÃO** – Não havia quem não tivesse lágrimas nos olhos. E quando gritos de louvor e honra ao Rei ecoaram por toda a igreja, o Papai Pastor desceu do púlpito e foi em direção a primeira fila onde o seu anjinho estava sentado. Ele tomou o seu filho Pinkintin nos braços e chorou copiosamente. Provavelmente nenhuma igreja teve um momento tão glorioso como este e provavelmente este universo nunca viu um pai tão transbordante de amor e honra por causa do seu filho.

**ARISTÓTELES** – Estou com vergonha, muita vergonha, pois deixei meu filho evangelizar sozinho.

**MARLENE**: Não se sinta assim, tire proveito, veja o quanto Deus poderá fazer através dos jovens com um coração puro.

**ARISTÓTELES**: É verdade.

**CAMILA**: (Abraçada ao Lucas) O Senhor está sempre nos surpreendendo.

**ARISTÓTELES**: Obrigado dona Marlene por vir nos trazer essa grande bênção.

**CAMILA**: (Abraça a Marlene) Obrigada! (Música aumenta)

**NARRAÇÃO**: Deus permitiu que o Seu Filho Jesus Cristo viesse a um mundo frio e tenebroso e que sofresse por nós. Depois de vitorioso, Ele recebeu o Seu Filho e deu-lhe honra e gloria, assentou o Seu Filho num trono acima de todo principado e potestade e lhe deu um nome que é acima de todo nome. Disse Jesus: "Eis que me

foi dado todo o poder nos céus e na terra". Sejamos fieis ao Senhor e vivamos para glorificá-lo, pois Ele é Santo, Fiel e acima de todos e de tudo.

FIM

Escrito em Setúbal, dia 16 de Julho de 2010 por **Karim Breves Costa** com o apoio de Nan Breves.

Todos os Direitos Reservados@  
Ministério Atores de Cristo – Portugal – Profissionais a serviço do reino